

FAUNA FANTÁSTICA POTIGUAR: CONTRIBUIÇÕES PARA O REAVIVAMENTO DA CULTURA POPULAR DO RIO GRANDE DO NORTE NO ENSINO

Thiago Roberto França da Silva ¹
Kathe Ellen Sousa Costa ²

RESUMO

É comum recordarmos histórias de conhecimento popular contadas por gerações anteriores que envolvem seres mitológicos, sendo possível retirar diferentes ensinamentos e morais. Neste sentido, contar histórias locais que envolvem lendas e mitos é uma forma de fazer que a cultura e história de um povo não se apaguem ou sejam esquecidos, resistindo ao longo do tempo, todavia, os mitos correspondem ao que consideramos a Fauna Fantástica e estão relacionados a elementos da oralidade da cultura popular, em que sua maioria não estão em livros e outros registros. Logo, a aparição dos mitos além da comunicação oral e registrados em diferentes ferramentas é importante para a manutenção dos seres. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é abordar a espacialização dos mitos no Rio Grande do Norte e a importância dessa temática no ensino de Geografia. Os mitos brasileiros têm influências das etnias indígenas, africanas e portuguesa. Destaca-se que a maioria dos seres são de origem indígena, estando seus nomes e significados diretamente relacionados à cosmovisão dos nativos, entretanto, os mitos estão miscigenados devido a influências ao decorrer do tempo. No estado, existem mitos genéricos como o Curupira, Caipora, e também exclusivos do mesmo, como a Anta Esfolada e a Índia Cantofa. Os seres possuem carga simbólica, correspondem a interpretação de mundo coletiva e histórica, repassando ensinamentos aos indivíduos. Na educação básica, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) condiciona para compreensão do mundo e formação da identidade nos objetivos do ensino de Geografia, logo, o uso dos mitos no ensino de Geografia devem compreender a importância na construção de conhecimento em diferentes maneiras possíveis da relação homem-meio na valorização e conservação da natureza, ainda resgatam a memória, fortalecem a identidade e pluralidade cultural. Portanto, os mitos apresentam potencialidades para serem trabalhadas no ensino básico para além de divulgação da cultura.

Palavras-chave: Geografia, Cultura popular, Mitos, Ensino, Fauna.

INTRODUÇÃO

É comum a lembrança que temos em ouvir de pessoas mais velhas geralmente, histórias que envolvem seres mitológicos em que é possível extrair diferentes ensinamentos e morais. Sendo um comportamento antigo, esses contos costumam abordar eventos naturais, experiências individuais ou coletivas, sempre com o intuito de ensinar, alertar, e também partilhar diferentes emoções nos envolvidos como o medo e a diversão.

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, thiago.r11@live.com;

² Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, kathesousa.costa@gmail.com.

Nesse sentido, contar histórias locais, lendas e mitos é uma forma de fazer com que a cultura e história de um povo não se apaguem ou sejam esquecidos, fazendo resistir ao longo do tempo. Os mitos são predominantes na oralidade da cultura popular e abrangem o que é considerado a Fauna Fantástica (SILVA, 2019). Em virtude de serem repassados através da comunicação oral podem apresentar diferenciações, seja no nome, características e ações. Todavia, esses seres não têm assegurado o registro em diferentes produtos que possam difundir sua existência e ensinamentos.

Dessa forma, a aparição dos mitos registrados em diferentes materiais é importante para manutenção dos seres no estado do Rio Grande do Norte na vida e cultura popular local. Todavia, é inevitável perceber que ao longo do tempo os mitos passam por um processo de apagamento devido a diminuição dos costumes relacionados a comunicação oral, problema este que se agrava através de gerações.

Considerando a importância dos mitos para a cultura local, e as problemáticas anteriormente citadas que envolvem sua existência através dos anos. O trabalho tem como objetivo abordar a espacialização dos mitos no Rio Grande do Norte, assim compreendendo as prováveis motivações que levam ao apagamento e extinção dos mitos. E como objetivo específico, entender sua importância e sua relação com o ensino de geografia.

Ademais, percebe-se a necessidade de novas revisões e pesquisas quanto à concepção dos mitos no território brasileiro. Devido a possibilidade de novas bibliografias mais próximas da realidade desse tema. Por isso, o trabalho tenta contribuir na compreensão da cultura brasileira resgatando elementos simbólicos para formação sócio-cultural do país, entendendo a influência do imaginário fantástico sobre a produção do espaço pelos povos, neste caso, o Rio Grande do Norte.

METODOLOGIA

O trabalho teve como processo de construção inicialmente a escolha da temática por meio de debates voltados para a problemática que envolve a então Fauna Fantástica. Desse modo, foi debatido e pensado como poderia estar a presença dos mitos no estado do Rio Grande do Norte.

A pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica, foi efetuado levantamento a partir de fontes secundárias dos possíveis mitos presentes no território potiguar, considerando inicialmente a obra de Cascudo, *Geografia dos Mitos Brasileiros*, demais trabalhos e produções que tratassem sobre a fauna fantástica.

Por fim, foi elaborada uma pesquisa através de formulário via *Google Forms*. Com foco no povo de origem potiguar ou residentes de municípios do estado, foi considerada esta informação para definir os perfis dos entrevistados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os mitos brasileiros partem de influências das etnias indígenas, africana e portuguesa. Portanto, estes mitos estão miscigenados devido a influências e o passar do tempo, Cascudo (2002, p. 48) já apontava que “o elemento branco, colonial, foi responsável pela maioria dos mitos. Senão em volume, mas em força modificadora, em ação contínua”, considerando o homem branco o principal responsável pela disseminação dos mitos pelo território.

Contudo, Cascudo reitera a força da cultura indígena no que se refere à mitologia brasileira. É possível perceber que a maioria dos mitos do território brasileiro são de origem indígena, estando seus nomes e significados diretamente relacionados à cosmovisão dos nativos. Apesar do mito ser considerado, pela sociedade moderna, uma estória, para aqueles ele representa uma forma de contar histórias e verdades. Como salientam Ribeiro et al (2015):

A verdade do mito não obedece à verdade da lógica, podendo-se concluir que o mito é um relato do que se quer explicar, visto como uma forma de registro da história que não foi só difundida historicamente, ele é a própria história ao passo que a mitologia é o conjunto desses episódios históricos acontecidos nas comunidades indígenas. (RIBEIRO; et al, 2015, p. 1423)

Portanto, é preciso que o olhar pesquisador esteja atento a reconhecer tal mitologia não apenas como um objeto, mas como uma linguagem em constante diálogo com a produção e a reprodução da sociedade no espaço, pois é a partir destes que os povos comunicaram a suas vivências e registraram acontecimentos.

Ainda quanto a Fauna Fantástica brasileira, Cascudo (2002) afirma que os mitos negros não tiveram tanta força dentro do território. Ainda assim, é possível perceber nas descrições dos mitos, aspectos e descrições de sujeitos negros e/ou mestiços, provando que eles em alguma proporção influenciaram na forma como os mitos eram contados. Alguns exemplos são o Saci, menino negro; a Caipora, que em alguns lugares chega a ser descrita como mulata.

3.1 FAUNA FANTÁSTICA POTIGUAR

Através da pesquisa bibliográfica aqui citada foi possível abordar os mitos que estão inseridos no Estado. Cascudo (2002) classifica os mitos em gerais, aqueles que estão presentes na maior parte do território brasileiro, mas também apresenta seres de aparição local ou regional, estes oriundos de lugares específicos ou regiões.

Entre os mitos gerais, dentro do território potiguar, a partir das pesquisas realizadas nas obras de Câmara Cascudo e demais trabalhos pôde-se destacar o Curupira, a Caipora, o Mboi-tatá, a Mula Sem Cabeça, e o Papa Figo, e outros. Entre os mitos locais e regionais, têm-se a Alma de gato, a Anta esfolada, as Cobras da Lagoa De Extremoz, o Corpo Seco, o Vaqueiro Misterioso, o Labatut, e a Índia Cantofa. Todos estes têm relatos de aparições através da comunicação oral ao longo do tempo e que foram imortalizados em obras.

Os mitos exclusivos do Rio Grande do Norte são a Anta Esfolada, as Cobras da Lagoa de Extremoz e a Índia Cantofa, já o mito do Papa Figo, apresenta variação, sendo por um tempo vinculada a imagem de uma mulher, Amélia Machado, que ficou famosa como Viúva Machado, se tornando uma lenda urbana que sobrevive ao tempo.

Tais seres, podem apresentar diferentes características pelo local que se apresenta, seja quanto a sua descrição física, sua origem, e até mesmo as suas ações, conforme afirma Cascudo (2002) sobre a miscigenação dos mitos, esta variação também está vinculada a forma como os sujeitos vivenciam a história e recontam através da oralidade.

3.2 LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

Após levantamento dos possíveis mitos presentes no território potiguar, foi elaborada uma pesquisa através de formulário via *Google Forms*. O enfoque foi para pessoas potiguares e/ou residentes de municípios do Rio Grande do Norte. O questionário teve o total de 115 respondentes. Estes são residentes de Natal (45,2%), São Gonçalo do Amarante (13,9%), Paramirim (11,3%) e Mossoró (8,7%), os outros 20,8% se dividiram entre 18 municípios do estado, sendo 87,8% de origem potiguar.

O questionário se voltou a entender a relação dos respondentes com a temática, envolvendo suas crenças e seu contato com as histórias mitológicas, como percebiam o atual cenário dos mitos na sociedade, e a percepção destes sobre a importância do conteúdo na educação básica.

Foi percebido que o contato com os seres fantásticos está concentrada no ensino fundamental nos anos iniciais, além disto, apesar da maioria dos respondentes afirmarem não acreditar em mitos, muitos afirmam que o tema é importante, e 59,1% consideram o tema como necessário no ensino básico.

Um dos objetivos do questionário foi mapear os mitos e lendas listados e pesquisados para o desenvolvimento do trabalho, logo, foi questionado quais destes seres conheciam, e foi possível identificar que alguns seres locais não eram conhecidos pela maioria, e outros seres que não listados surgiram por parte dos entrevistados, afirmando a hipótese de que essas histórias se alteram com o passar do tempo.

Dentre os entrevistados, 90,4% afirmam que houve uma diminuição no costume, e no que se refere a motivação, muitas respostas apontam para a mudança provocada pelos novos meios de comunicação. Mas também, é citada a homogeneização cultural fomentada pela globalização e a desvalorização da cultura popular local. Outros citam a escola como um fator à medida que deixa de abordar a temática ou a aborda superficialmente.

A oposição entre mito e racionalidade aparece também em algumas respostas, apontando para uma incredulidade em histórias e denotando, por vezes, preconceitos com relação ao conhecimento popular. Além disso, o desaparecimento de programas televisivos infantis voltados para o folclore foi citado em uma resposta.

3.3 FAUNA FANTÁSTICA E EDUCAÇÃO

Os mitos a que o presente trabalho se debruça, possuem uma grande carga simbólica. Dizem respeito a uma visão de mundo coletiva que é histórica, mas sempre viva, uma vez que constantemente é ressignificada e ressignifica o cotidiano vivido pelo. Alguns desses seres fantásticos surgem como explicação para fenômenos naturais, outros carregam uma moral, buscando educar sobre algo, geralmente ligada à preservação da natureza, evidenciando a influência da cosmovisão indígena na concepção desses mitos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê a compreensão sobre o mundo e a formação do conceito de identidade como objetivos para o ensino de Geografia. A vivência pessoal e coletiva, a memória social e a identidade cultural surgem, assim, como pontos centrais para o debate geográfico nas escolas. Trabalhar com mitos populares no contexto escolar, portanto, está intimamente atrelado ao resgate da memória e ao objetivo de manter viva a história cultural do Brasil, além de enfatizar a pluralidade de nossa cultura.

Portanto, não se pode perder de vista o potencial educador dos mitos no decorrer dos anos escolares. Silva afirma que aqueles são um lugar para a reflexão e, quando observados à luz do contexto histórico e social das sociedades que os adotam, revelam grandes e importantes verdades. A autora destaca que:

os mitos têm muitas camadas de significação e, no contexto em que tem vigência, são repetidamente apresentados ao longo da vida dos indivíduos [...] É assim que as sociedades indígenas conseguem apresentar conhecimentos, reflexões e verdades essenciais em uma linguagem que é acessível já às crianças que, deste modo, muito cedo, entram em contato com questões cuja complexidade irão aos poucos descobrindo e compreendendo. (SILVA; GRUPIONI, 1995, p. 327)

Dessa forma, observa-se que tais mitos resguardam, ainda hoje, formas de ver e se relacionar com o mundo que diferem da visão colonizadora, evidenciando. E compreender a importância dos mitos na construção de sentidos e organização socioespacial do país, portanto, deve ser uma das preocupações do ensino de Geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início deste trabalho, com pesquisas sobre a mitologia brasileira e com enfoque sobre os mitos presentes no Rio Grande do Norte, foi identificado que este assunto está quase exclusivo às obras de Câmara Cascudo. Alguns autores se debruçaram sobre mapear e identificar suas características e variações, mostrando que é necessário a revisão bibliográfica e o reavivamento desta temática, dada a sua importância cultural.

A pesquisa veio responder a questionamentos e hipóteses que se tinha acerca do tema, como os motivos que levam ao esquecimento dos mitos e como estes motivos estão vinculados à relação que as pessoas têm com o mito. Portanto, entende-se a necessidade de repensar a forma de se propiciar o contato com a mitologia, a partir da compreensão de que esta não é uma estória, apenas, mas modo de expressão cultural vinculado a povos tradicionais, a partir de experiências e saberes vivenciados.

Os mitos em suas características apresentadas, proporcionam potencialidades para serem trabalhadas posteriormente ao ensino infantil. Além disso, a abordagem desses seres em outros meios também podem ter novas categorias de objetivos além de divulgação da cultura. É necessário refletir sobre novas metodologias para a relação com o tema.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Geografia dos mitos brasileiros**. 3. ed. São Paulo: Global, 2002.

RIBEIRO, Rosa Cristina et al. A IMPORTÂNCIA DOS MITOS PARA AS SOCIEDADES INDÍGENAS. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA, Não use números Romanos ou letras, use somente números Arábicos., 2015, Maringá. Anais [...] . [S.L.] Maringá, 2015. p. 1421-1432

SILVA, Aracy Lopes; GRUPIONI, Luís Donizete Benzi (org.). **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus** - Ministério da Educação e do Desporto, Mari - Grupo de Educação Indígena/USP, UNESCO, Brasília, 1995.

SILVA, Arthur Rodrigo França da. **SER(TÃO) MÁGICO: A extinção da fauna fantástica no Rio Grande do Norte**. Orientador: Sebastião Leal Ferreira Vargas Netto. 2019. TCC (Graduação) - Curso de História, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.